

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ÉDINA EULINA ARRUSSUL SEVERO

**A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS
DAS SÉRIES INICIAIS**

Alegrete

2010

ÉDINA EULINA ARRUSSUL SEVERO

**A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS
DAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Professora Maria Lucia Pozzatti Flôres

Alegrete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Educação: XXXXXXXXXX

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha filha Liana Severo e ao meu marido Carlos Severo que me incentivaram a não desistir, que tiveram paciência nos momentos em que não pude estar com eles. A vocês o meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Ao meu marido Carlos Severo pelo incentivo.

A minha filha Liana Severo pelo carinho, paciência e apoio.

A tutora do curso Professora Ana Marli pela sua dedicação e comprometimento.

A orientadora e Professora Maria Lucia Pozzatti Flôres pelos ensinamentos e dedicação.

Aos meus familiares, amigos, colegas e a todos que participaram desse momento tão importante da minha vida.

RESUMO

Esta monografia, com o tema “A influência da TV na aprendizagem dos alunos das séries iniciais”, tem como objetivo mostrar que a TV por ser um veículo de comunicação de massa dos mais assistidos nos lares brasileiros pode ser utilizada de maneira adequada para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, deixando as aulas mais prazerosas, já que, as crianças assistem muito a desenhos, programas infantis e programas educativos. Sendo assim, os meios tecnológicos, em especial a televisão, podem ser usados como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e transformar as aulas em laboratórios do conhecimento humano e assim contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens e participar democraticamente dos processos políticos e sociais do contexto em que está inserido. Uma vez que, é através de uma educação de qualidade, onde a aprendizagem seja alcançada é que será possível viver em uma sociedade mais humana e justa, pois a criança é o futuro de um país.

Palavras-chave: Educação, Aprendizagem, Televisão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo cognitivo do cérebro: hemisfério direito e esquerdo.....12

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	07
1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....	12
3 A IMPORTÂNCIA DA TELEVISÃO.....	16
3.1 A ESCOLA E A TELEVISÃO.....	20
3.2 A ESCOLA E O VÍDEO.....	24
4 OS PROGRAMAS INFANTIS.....	27
4.1 OS DESENHOS.....	30
4.2 OS PROGRAMAS EDUCATIVOS.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo traz para a educação o desafio de desenvolver caminhos produtivos na parceria entre a escola e o meio cultural. A partir desta reflexão é preciso pensar no espaço que a mídia ocupa no universo filosófico da educação, em toda forma de reflexão sobre o que seja educar.

A relação entre educação e mídia, gera um compromisso de ambas as áreas. Como objeto de estudo, a televisão, pode ser considerada como mais um instrumento pedagógico a favor da educação? Para responder essa pergunta construiu-se as seguintes hipóteses:

-A televisão (TV) é definida como uma disciplina científica, interdisciplinar, que se insere entre a pesquisa de comunicação tradicional e a pesquisa pedagógica.

-A televisão pode contribuir para estreitar a diferença que existe entre o professor e o aluno deixando este mais próximo da escola e esta mais perto do aluno.

Para integrar a TV na educação é necessário transformar esse meio em objeto de estudo, ensinar os mecanismos técnicos e econômicos de seu funcionamento, oferecer orientação e recursos para análise crítica dos conteúdos, realizar uma abordagem do conteúdo televisionado partindo de todas as perspectivas: técnica, expressiva, ideológica, social, econômica, ética, cultural, etc. Incluir a televisão na sala de aula, em todas as áreas e níveis de ensino, não para aumentar o seu consumo, mas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, como uma alternativa.

Segundo Fischer (2003) tornar a TV objeto de estudo significa adentrar esse mundo da produção de significações, através do estudo de uma linguagem específica, da análise de um meio de comunicação que se tornou

para todos os brasileiros, de certa forma, indispensável, em termos de lazer e informação. O importante é imaginar possibilidades concretas de análise que deem conta da Televisão como linguagem e como fato social. Apropriar-se desse meio, estudar suas estratégias de endereçamento, de criação de imagens e sons, compreender a complexa trama de significações que aí estão em jogo é responsabilidade de todos aqueles que estão envolvidos com o processo educativo.

A partir desse tema, procura-se aprofundamento teórico para que possa alcançar os objetivos de analisar a televisão e seus produtos (programas educativos, desenhos infantis e programas infantis) e sua contribuição no processo de aprendizagem; contribuir com os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como para todos aqueles que acreditam na televisão como instrumento que possibilita à criança uma aprendizagem significativa; e verificar o campo de possibilidades que a televisão proporciona na aprendizagem das séries iniciais.

Nesse sentido, é importante mostrar de uma forma atraente, o uso desta tecnologia para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, já que a grade de programação de todas as emissoras busca tratar de assuntos atuais em seus programas, sejam eles informativos ou de entretenimento. Sendo assim, os meios tecnológicos de comunicação, em especial a televisão, podem ser usados como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e transformar as aulas em laboratórios do conhecimento humano e assim contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens e participar democraticamente dos processos políticos e sociais do contexto em que está inserido.

Primeiramente foi feito um estudo à cerca dos autores que falam sobre a televisão no processo ensino aprendizagem, o uso da televisão nas séries iniciais, a importância da televisão na modernidade como um dos meios de massa mais utilizado pela população e de alcance da grande maioria. E procurou-se também estudar e compreender o funcionamento do cérebro quando são recebidas informações. Enfim buscou-se suporte em teóricos para poder dar embasamento nesse estudo que é de extrema importância para o processo educativo, principalmente para as séries iniciais, ou seja, as crianças.

Desta forma, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, é feito uma pequena abordagem sobre o funcionamento do cérebro ao receber informações e como o cérebro das crianças desenvolve o processo de aprendizagem. Já no segundo capítulo, fala-se sobre a importância da televisão na sociedade atual, este como um importante meio de comunicação, a televisão na escola, ou seja, como a escola e os professores estão trabalhando com essa mídia? Será que estão o utilizando de maneira adequada? Ainda, será falado sobre o uso dos vídeos nas aulas e as várias maneiras de utilizá-lo deixando a aula mais prazerosa. E no último capítulo fala-se sobre os programas infantis. Como estes podem influenciar positiva ou negativamente o comportamento das crianças. Serão mostrados os desenhos animados, e os programas educativos, também o quanto é fundamental que as crianças assistam a programas que tratem de vários temas apropriados para a sua idade.

Assim, procura-se fazer uma abordagem sobre a TV e sua programação na vida das crianças, a influência desta no processo de ensino aprendizagem, a fim de mostrar que é possível utilizar esse meio de comunicação nas aulas das séries iniciais.

2 O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Segundo artigo publicado Furman (2005), ao nascer o ser humano possui cerca de 200 bilhões de células neuroquímicas ativas. O interessante é que, a cada minuto, o cérebro emite 250.000 células que irão conectar-se entre 1.000 e 200.000 células para criar processos de conhecimento (informação). Pena que parte dessas células são perdidas por falta de função, a chamada inatividade. Elas acabam sendo destruídas nos primeiros meses de vida porque não são estimuladas.

”Todas essas células são dependentes da atividade. Isso significa que a expansão ou remoção de qualquer caminho do processamento da informação no cérebro é dependente da frequência de ativação deste caminho por um padrão de informação.” (FURMAN, 2005.p.1)

Dessa forma, quanto mais rica e diversificada for a estimulação sensorial para a criança, mais ativa e complexa será a rede de informação desenvolvida por ela, pois o potencial infantil é como uma semente que requer acalento e nutrição para evoluir adequadamente. Se o ambiente não fornecer os recursos necessários, potencialidades e habilidades não se tornarão realidade.

É importante que os educadores das séries iniciais saibam que o cérebro de uma criança de seis ou sete anos tem uma enorme capacidade de construir conexões entre seus neurônios. Essa capacidade vai sendo desenvolvida até mais ou menos os 11 anos. Assim, o que não foi bem trabalhado na época adequada requer mais tarde um esforço maior para que seja possível o contínuo processo de descobrimento das habilidades e potencialidades de cada criança, por isso é necessário que os estímulos corretos sejam oferecidos.

Segundo a Dra. Henriette Van Praag, do Instituto Salk (San Diego, Califórnia, Estados Unidos), ao assistir TV o som é produzido, ele é transmitido por moléculas que chegam ao tímpano que se agita para dentro e para fora, de acordo com o volume e altura do som que recebe. Aqui o cérebro apenas recebe informações incompletas cuja cognição não é aguçada, pois não identifica a mensagem que lhe fora enviada. Depois de decodificado pelo cérebro, este faz uma imagem mental para a reprodução do objeto.

De acordo com Lent (2002) o cérebro é dividido em dois hemisférios. O lado esquerdo é a parte racional. Ele é percebido pelas áreas exatas: matemática, química, física, lógica, etc. e é onde se absorvem as informações. No lado direito, é desenvolvida a parte sensorial. Ela é ativada quando ouve-se música, torce-se por um time, lê-se poesia, etc. e é uma área totalmente perceptível a tais informações. Dessa forma, o ideal é desenvolver, fortalecer e exercitar os dois lados num todo. Assim, pode-se dizer que o hemisfério direito, que é a parte mais intuitiva é o que responde às imagens visuais. Com isso também compreende imagens globais, formas e padrões, focalizando mais a imagem do todo. Nesse sentido, talvez seja possível intuir que esse hemisfério seja o mais utilizado quando a criança assiste TV. Já o hemisfério esquerdo é o mais utilizado quando a criança lê, escreve e fala, sendo especializado no pensamento analítico, sequencial e lógico. No que se refere à parte da linguagem, ele analisa som e significado. Ainda administra as habilidades musculares finas e está associado à manutenção da ordem, da rotina e de detalhes.

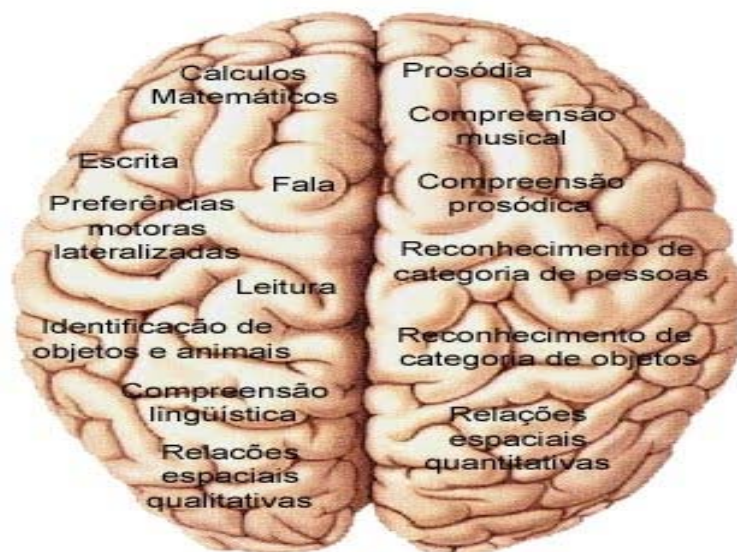


Figura 1: Processo cognitivo do cérebro: hemisfério direito e esquerdo. Fonte: (LENT, 2002)

Outro aspecto necessário a salientar é que as crianças também necessitam de experiências que as estimulem e as integrem aos seus sentidos básicos de visão, audição, paladar, olfato e tato, ou seja, esses sentidos precisam estar sempre sendo exercitados, uma vez que as crianças absorvem tudo que percebem, pois ainda não desenvolveram a capacidade cerebral de discriminar sensações prejudiciais ou desagradáveis. Assim sendo, o desenvolvimento do cérebro durante o período da infância é o fundamento para o crescimento das habilidades sensoriais, motoras e cognitivas.

Segundo Vygotsky (1998), começa-se a aprender desde o primeiro dia de vida, ou seja, o aprendizado da criança começou antes dela frequentar a escola. Ao chegar à escola a criança já tem suas experiências, há uma história prévia, isto é, ela já encontrou ou vivenciou algo semelhante. Para Oliveira (1995, p. 57):

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. A partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsk, justamente por sua ênfase nos processos sócio- históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Então, o processo de aprendizagem da criança está especialmente relacionado à sua inclusão com o ambiente sócio-cultural. Portanto, a utilização de forma adequada dos desenhos apropriados a criança, os programas educativos podem proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo.

3 A IMPORTÂNCIA DA TELEVISÃO

A palavra televisão (TV) vem do grego tele (distante) e do latim visione (visão) e tornou-se a grande invenção dos últimos tempos, onde em meados de 1950 foi inaugurada oficialmente a primeira transmissão da TV Tupi Difusora em São Paulo. Ela surgiu no momento em que o rádio era o veículo de comunicação mais popular no país, tornando-se assim o meio de comunicação de maior entretenimento e de mais fácil acesso na comunidade global atual. Nesse sentido, precisa-se saber usar de forma inteligente esse meio de comunicação, para que, além da diversão, possa obter informações e conhecimentos úteis.

O fato é que a TV desempenha um papel importante na vida das pessoas, sem falar no tempo que lhe é dedicado. A televisão é o veículo de comunicação de maior alcance no país e o meio de entretenimento e informação mais utilizado pelos brasileiros, sua influência é inegável, principalmente entre crianças e jovens. Nessa maneira, Belloni (2001, p.31) afirma que:

A opinião majoritariamente positiva sobre a televisão como um meio de informação e de aprendizagem e assiduidade com que os jovens assistem à TV são os indicadores mais seguros da importância do papel da televisão no processo de socialização das novas gerações.

Sendo assim, a televisão pode ser vista como um enorme e democrático fórum de debate com caminho aberto para o mundo da informação e do conhecimento. Portanto, é preciso ter consciência que as tecnologias de informação são decisivas no desenvolvimento das nações, por isso, é impossível negar que nos dias atuais a televisão predomina na grande maioria dos lugares onde o homem vive. E os fenômenos que a televisão vem a produzir no comportamento do ser humano durante a convivência de ambos são bastante significativos. Tais fenômenos têm início a partir da primeira fase de vida do indivíduo que é a infância desde a mais tenra idade. As crianças em

sua maioria já possuem acesso a televisão, onde muitas vezes não são respeitados os limites de seus conteúdos.

Para Belloni (2001, p.34), a televisão para as crianças pode ser um fator de união do que está acontecendo na sociedade e os diferentes papéis exercidos:

A TV não substitui a intersubjetividade, mas fornece os conteúdos para as situações de interação entre a criança e os outros, especialmente a família e o grupo de pares. Neste, as mensagens da telinha são integradas aos jogos e brincadeiras, em que se manifestam as identificações a distribuição de papéis e a discussão das regras do jogo, durante o qual se estabelece um complexo jogo de relações intersubjetivas de extrema importância para o desenvolvimento socioafetivo das crianças.

Observa-se, que na sociedade atual a maior parte do aprendizado da criança sobre o mundo e sobre os valores é a televisão em detrimento da escola e da própria família, uma vez que a tendência das famílias modernas onde os pais trabalham fora de casa é deixar cada vez mais suas crianças à frente da televisão. Já que, na maioria das vezes não dispõem de tempo necessário para estar presente em vários momentos do dia cuidando dos filhos. A partir desses pontos nota-se claramente a relevância social da televisão uma vez que ela terá uma função formadora de aprendizagem nas crianças.

A televisão e a educação são uma janela para o mundo. Com a televisão liga-se um botão e traz-se a realidade para dentro das casas. Destarte, o modo sedutor, sintetiza o mundo e as emoções, e com a educação não podem ser diferentes, os professores devem encantar motivar seus alunos para que as duas possam caminhar juntas, e não serem rivais.

Embora, a televisão e a escola tenham diferentes papéis na sociedade, há algumas aproximações, enquanto a televisão é um dos veículos de comunicação capaz de atingir praticamente todos os segmentos sociais, tendo em vista os amplos e flexíveis meios de linguagem utilizados na propagação de ideias, valores e conhecimentos. A escola tem a função de formação do aluno, apresentando-o para o mundo.

Nesse sentido, o potencial da televisão é de grande importância para a educação em direitos humanos. Entretanto, a contribuição prestada pela

televisão no Brasil tem sido pouco expressiva, ou de certa forma não está sendo utilizada de maneira adequada, visto que são muitas as suas potencialidades, já que é importante aproveitar de forma positiva o interesse que as crianças têm sobre ela, pois:

(...) indicadores mostram-nos o quanto as mensagens da televisão são importantes na formação das crianças, especialmente com relação aos papéis femininos e masculinos e, portanto, à sexualidade. (BELLONI, 2001 p. 43)

Como a maioria das crianças assiste à televisão durante várias horas por dia, ela passa a atuar no sentido de apresentar o mundo para as crianças, ou seja, acaba sendo segundo Belloni (2001 p. 33 e 34) “(...) espaço privilegiado de transmissão social dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças e das representações, dos papéis sociais e dos modelos de comportamento”. Ainda segundo o autor acima citado:

as significações transmitidas pela televisão, através das personagens e das histórias, são apropriadas, assimiladas e reelaboradas pelas crianças, a partir de suas experiências. Podendo estas, integram-se ao mundo vivido no decorrer de novas experiências. (BELLONI 2001, p.9)

Um aspecto importante a ressaltar é como os pais comportam-se diante das várias horas em que seus filhos ficam assistindo televisão, já que em geral, nas famílias, assistir televisão em grupo só acontece com os programas destinados aos adultos. As crianças vêem seus programas sozinhas ou acompanhadas de outras crianças, o que de certa forma pode ser prejudicial à criança, pois a família é o primeiro e principal agente de mediação das mensagens comunicacionais com as crianças, por isso Moran (1993 p.26) ressalta que

antes de pensar em educar os jovens, temos que pensar em educar os adultos, nós em primeiro lugar, para estas novas linguagens, novas formas de perceber e de se expressar. Aprender a ler os meios a partir da ótica do jovem, do que ele valoriza, para ajudá-lo depois a perceber melhor o mundo, de forma mais organizada, mais contextual, profunda, reconhecendo os valores e problemas que a sociedade moderna coloca, sem deslumbramentos, mas também sem preconceitos.

Deste modo, é importante destacar a necessidade de integrar os meios de comunicação à escola, tanto como instrumento, quanto como objeto de estudo, considerando a nova linguagem e forma de expressão que eles introduzem no universo infantil, principalmente a televisão. Nesse sentido, a

escola precisa estar envolvida sobre as reflexões em torno das mídias, pois conforme Belloni (2001, p.07)

“O impacto do avanço tecnológico (entendido como um processo social) sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário e identidades etc.) tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens”.

A mídia em especial a televisão, se apresenta como um espaço pedagógico, mostrando diferentes formas de viver, de nos relacionar com o outro e por isso é preciso que os professores fiquem atentos ao que os alunos estão aprendendo fora da sala de aula, já que ainda segundo Freire (1996 p.28).

Toda a prática educativa demanda a existência de sujeito, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico. A existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tenha a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

É necessário, o reconhecimento da televisão como mais uma maneira de ampliar os conhecimentos, ou até mesmo de chegar até a educação, pois a televisão é um veículo de massa, onde a grande maioria da população tem acesso, já que a educação e comunicação devem caminhar juntas, conforme Belloni (2001, p.10) salienta que:

Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

Então, não se pode mais ignorar a presença da televisão no cotidiano seja das crianças, jovens e adultos. Por isso, é importante que a escola utilize essa ferramenta no processo educativo, a fim de compreender que a criança está amplamente inserida no contexto midiático. E com isso fazer a aproximação entre televisão, escola e alunos para que assim com essa interação possa haver mais benefícios para o desenvolvimento prazeroso das aulas.

3.1 A escola e a televisão

Um dos grandes desafios atuais é promover a educação no mundo contemporâneo, pois cada vez mais esse processo educacional tem-se tornado desafiador, principalmente quando são inseridos em uma sociedade em questão, onde são super valorizados o conhecimento e a informação. Sabe-se, que o uso das tecnologias em especial a televisão na qual é o foco desse trabalho, provoca alterações significativas nos modos sociais e culturais dos agentes educativos. Para Fischer (2005. p.196)

A educação precisa caminhar ao lado das inovações tecnológicas, com o intuito de poder formar, cidadãos críticos, seletivos e construtores de conhecimentos, valores e comportamentos. E um dos meios de tornar essa proposta eficaz, é utilizando a televisão e os desenhos animados para o público da educação infantil, pois, o conteúdo dos desenhos é um veículo para se trabalhar fatores que envolvem a vida em sociedade.

A escola que visa gerar movimento na educação não pode ficar a par da inclusão da televisão como suporte pedagógico, já que a inserção é justificável pela forte presença no cotidiano, tornando-se necessária a sua utilização pelas mudanças significativas que trazem ao ambiente escolar. Essas mudanças interferem no aprendizado, nos processos cognitivos, apreensões e percepções do mundo que a criança tem, vindo dessa maneira a dinamizar o ensino e promover a aprendizagem tanto de alunos como de professores, ou seja, há a troca de conhecimentos e experiências.

A simples presença da televisão no processo de aprendizagem não influencia na construção do conhecimento, uma vez que ela é um mero veículo para que sejam transmitidas as informações. Com isso, pode-se verificar que não é a tecnologia em si que causa aprendizagem, mas sim a maneira como o professor a utiliza. Ou seja, saber utilizar de forma adequada as potencialidades da televisão é uma importante combinação nos processos de construção de conhecimentos, já que a aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo para a busca de soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas.

Assim sendo, é possível olhar criticamente para a televisão como uma função pedagógica, que possibilita ultrapassar as evidências, onde é possível ir

além daquilo que nos é dado de imediato, podendo assim ampliar as possibilidades.

Unir a televisão e o vídeo pode ser outra maneira de atrair as crianças, já que permite uma multiplicidade de uso, dentre eles a sensibilização, possibilitando também uma introdução a um novo assunto, despertando a curiosidade e motivando para novos temas. Nesse sentido, um bom vídeo pode ser o ponto de partida para apresentar um novo tema, ou, até mesmo um incentivo sobre determinado assunto. A escola, segundo Belloni (1991, p.41)

é depositária do espírito crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações.

Ter a consciência de que o grande desafio e compromisso pedagógico é tornar para os alunos uma escola prazerosa, onde a busca por construir através da multiplicidade de valores, conhecimentos, uma integração das múltiplas linguagens que educam e sintonizam todos com seu tempo, buscando desta maneira uma efetiva aprendizagem.

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAN 2007, p.167).

A televisão com os programas, as propagandas criam e reproduzem um discurso pedagógico, não apenas quando fala em escola, professores, professoras e estudantes, mas também quando ela assume um discurso educativo que regula o modo das pessoas pensarem e agirem dentro e fora da escola. Não precisa sair de casa, a televisão invade as casas e nos leva as grandes viagens pelo mundo da novela, da natureza, do dinheiro, da guerra, o do amor e também atualiza, pois mostra os principais fatos que estão acontecendo no mundo. Não se tem a opção de entrar, ou não, já se está incluído neste cenário, agora é difícil tentar ser apenas meros espectadores ou observadores, pois a imersão e sedução por esta avalanche de informações já aconteceu. Deste modo, é necessário que os professores possam conversar com seus alunos sobre o que é visto na televisão, por isso Freire (1987, p. 19) observa que:

(...) o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Assim, a aprendizagem mais do que colaborativa deve ser cooperativa para atender as exigências de uma nova sociedade e de uma educação centrada na condição humana e no respeito á diversidade em todos os seus sentidos. Trabalhando os valores essenciais à existência humana como a generosidade, respeito ao próximo, ética, solidariedade, cooperação para enfrentar as incertezas de um novo tempo que se aproxima. Pois, para Moran (2007, p. 93) “é essencial educar para a compreensão humana o que garante a solidariedade intelectual e moral da humanidade”.

A televisão é um dos veículos que mais exerce influência sobre a vida das pessoas, ela informa e diverte atingindo toda a classe social, deste modo transmite propagandas e valores que levam a mudança de comportamento dos telespectadores, a magia das cores, sons, imagens em movimento fascina as crianças, público esse que a propaganda tem absorvido bastante devido a quantidade de anúncios na TV.

A escola antes era vista apenas para discutir e refletir sobre os conteúdos programados das disciplinas do currículo, na atualidade a escola esta diferente, pois está sendo debatido nas aulas assuntos de coletividade, no que está acontecendo no mundo. Pois, “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome” (Brandão, 2006, p. 16).

Deste modo, o importante é imaginar possibilidades concretas de análise que dêem conta da Televisão como linguagem e como fato social. Apropriar-se desse meio, estudar suas estratégias de endereçamento, de criação de imagens e sons, compreender a complexa trama de significações que aí estão em jogo é responsabilidade de todos aqueles que estão envolvidos com o processo educativo. Assim, Fischer (2003, p.57) ressalta que:

o trabalho pedagógico com a televisão e seus produtos é de transformá-los em documentos para fruição, investigação e pensamento, retirando-os por instantes daquele conjunto de objetos que olhamos ‘quase sem olhar.

A realidade que o aluno conhece e vive não é somente aquela empiricamente apreendida; é também, a realidade sonhada, a das ideias, das crenças, das emoções, e das fantasias. O docente quando tenta conhecer a realidade do aluno costuma dar mais importância aos aspectos empíricos desta realidade, desconhecendo as dimensões simbólicas da realidade, sem o qual é impossível ter acesso ao mundo do educando e visão sobre ele.

Conforme Moran (1993, p.36) observa que é possível aproveitar as temáticas que a televisão aborda, aproveitando-se da rapidez da informação, das imagens, da diversidade da linguagem, por que:

tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão. Portanto, o uso da televisão como recurso didático impulsionará uma inovação no ensino. Não se trata de trocar os métodos convencionais pela televisão e o debate puro e simples.

As crianças ao assistirem televisão deveriam estar acompanhadas de algum adulto, ou, apenas assistir aos programas de sua faixa etária, sabe-se que é difícil os pais estarem sempre junto com as crianças para evitar que os mesmos assistam a programas que não sejam apropriados a eles, entretanto é preciso estar consciente que este cuidado os pais devem ter.

Contudo, não cabe mais nos dias de hoje o aniquilamento dos aparatos midiáticos, nem mesmo críticas severas e apontamentos sobre a mídia como concorrente da educação escolarizada. Assim, é importante saber como o professor e os pais percebem a mídia televisiva, e como eles veem seu papeis frente à avalanche de informações e programas assistidos pelas crianças.

É inegável a forte presença dos aparatos midiáticos na vida e formação das pessoas, pois esses veículos possuem força e poder, tornando-se cada vez mais necessária a mediação do professor, já que consoante as ideias de Fischer (2005, p. 45) “[...] a TV aberta continua a ser, ainda hoje, a grande fonte de lazer e informação para a maioria da população. Ela certamente oferece uma janela para o mundo [...]”.

A televisão tem o fascínio de induzir indivíduos a ficar a sua frente, gastando tempo pra ver um comercial que lhe chame a atenção, algum produto que foi lançado, às pessoas se interessam por ela pelo simples fato de ver anúncios e sentir vontade de realizar seus desejos, e pela informação que

chega a nós sem precisar sair de casa. Acredito que a televisão tem muita relação com a criança, elas são consideradas consumidoras natas, por isso que a maioria das propagandas é destinada ao público infantil.

Nesse sentido, é importante ressaltar a afirmação de Freire (1987, p.28):

eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la. Não posso anunciar se não conheço [...] Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos.

O acesso à televisão está muito facilitado, e seu alcance não restringe nenhuma classe econômico-social. Alunos, pais e professores são sempre telespectadores neste contexto. No entanto, é muito comum que estes últimos assumam posturas e discursos de críticas à TV. Apesar de lhe atribuir as mais diversas culpas.

Enfim, a televisão faz parte de nossas vidas, estando presente em vários momentos do nosso dia e a partir disso pensar a televisão como coadjuvante da educação, pode ser forte aliada do processo educativo em todos os seus níveis, em todas as disciplinas e graus de escolaridade.

Portanto, percebe-se que a televisão ocupa hoje um lugar de destaque na vida das crianças, por isso é preciso pensar no espaço que ela pode ocupar na escola, pois inclusive a televisão pode fazer parte do contexto dos mais variados assuntos, capaz de promover uma maior aproximação entre educadores e alunos. Uma vez que, ambos possuem em comum algum tipo de interesse pelos conteúdos televisivos. Deste modo, utilizar de forma adequada a televisão com os programas educativos e desenhos deve constituir-se na educação, já que, investir na criança é apostar num futuro melhor, num país mais justo, mais humano e feliz. Onde, seja possível dizer que a educação é de qualidade, real e verdadeira, esse tem que ser um dos objetivos dos professores.

3.2 A escola e o vídeo

A integração do vídeo na escola pode ser realizada como recurso de ensino e objeto de estudo trazendo assim grandes contribuições para o ensino, pois a diversificação nas aulas é muito importante para que o aluno não fique

cansada é necessário que haja a utilização dessas tecnologias. Existe uma variedade de vídeos que podem ser utilizados nas aulas como: vídeos da internet, comerciais, desenhos, programas como a TV Escola, propagandas informativas, trecho de algum filme, produções realizadas pelos próprios alunos, enfim existem muitas opções.

Há nas escolas certo preconceito quando algum educador diz que irá utilizar, por exemplo, em sua aula um filme, visto que, isso significa que o professor não se preparou com esse material, ou seja, é um “quebra galho”. Por isso, é importante ter o cuidado ao utilizar o vídeo, a professor precisa estar planejado utilizando o vídeo de forma adequada, priorizando os objetivos a serem alcançados, a fim de efetivar a aprendizagem.

Nesse sentido, ter assistido ao vídeo antes de apresentar aos alunos é primordial, fazendo a checagem inicial dos aspectos técnicos (qualidade do material, a duração do vídeo, cor, som, imagem) e os aspectos pedagógicos (partes mais importantes, cenas, adequação a faixa etária, linguagem, assuntos, tem haver com o propósito da aula, outros). Assim, o professor enriquece a sua aula e o ambiente escolar motivando os outros professores.

Moran (1995) relata no artigo O Vídeo na Sala de Aula publicado na revista Comunicação e Educação, os usos inadequados do vídeo em sala de aula: o vídeo-tapa buraco, vídeo-enrolação, vídeo-deslumbramento, vídeo-perfeição e só vídeo. Ressalta as propostas adequadas do vídeo nas aulas: vídeo como sensibilização, vídeo como ilustração, vídeo como simulação, vídeo como conteúdo de ensino, vídeo como produção, vídeo como avaliação, vídeo como espelho, vídeo como integração - suporte. Enfim, o vídeo como suporte é um grande aliado do professor basta saber como utilizá-lo.

Televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento. Combinam a comunicação sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. A integração começa pelo sensorial, o emocional e o intuitivo, para atingir posteriormente o racional. Exploram o voyeurismo, e mostram até a exaustão: planos, ângulos, replay de determinadas cenas, situações, pessoas, grupos, enquanto ignoram a maior parte do que acontece no cotidiano. Mostram a exceção, o inusitado, o chocante, o horripilante, mas também o terno – um bebê desamparado, por exemplo. Destacam os que detêm atualmente algum poder – político, econômico ou de

identificação/projeção: artistas, modelos, ídolos esportivos. Quando o perdem, desaparecem da tela. (MORAN 1995)

Com a utilização do vídeo há uma interação de sons, imagens, linguagens fazendo com que a imaginação seja altamente explorada, isso porque as imagens visuais e auditivas são experiências sensoriais. E assim podem-se deixar as emoções fluir e envolver-se com cada sensação.

Então, primeiramente a escola juntamente com os educadores deve conscientizar-se da enorme contribuição que o vídeo pode trazer para as aulas e para o processo de ensino aprendizagem, se usado de forma eficiente, ampliando as formas de conhecimento e desenvolvendo o imaginário da criança. Assim, utilizando mais essa ferramenta nas aulas é possível tornar as aulas mais encantadoras e motivadoras as crianças.

4 OS PROGRAMAS INFANTIS

A televisão exerce grande influência na vida das pessoas, quer seja como forma de lazer, quer seja pela atualização dos fatos ocorridos no mundo, ou pelo entretenimento. O que acaba deixando evidente a interferência da mídia, especialmente a televisão, na formação das crianças, já que se vive em uma sociedade contemporânea altamente consumista e com as informações rápidas.

Segundo Matos (1990), a preocupação com a elaboração e transmissão de programas infantis, teve início no Brasil junto com a própria televisão. Logo, no ano de 1955, cinco anos depois de ser inaugurada a televisão, a TV Tupi trouxe do rádio o Clube do Guri. Nesse programa a criançada tinha contato com a literatura e música de qualidade, declamando versos de Castro Alves, tocando instrumento de cordas e ouvindo melodias nas vozes de Ângela Maria e Dalva de Oliveira. Com a garantia de sucesso e aprovação dos telespectadores outras produções surgiram, como o Teatrinho Trol em 1956, que apresentava óperas, reproduzia clássicos do teatro e da literatura mundial e os heróicos: Capitão Furacão e Capitão AZA em 1965 e 1966 respectivamente, que exaltavam os heróis da marinha e aeronáutica brasileira enquanto divertiam. No entanto, essa fórmula, com o passar dos anos, foi ficando saturada. Surge então a necessidade de novas ideias.

Seguindo os estudos de Matos (1990) na década de 70 a TV Cultura em parceria com a Rede Globo trouxeram para o Brasil a série americana Sesame Street, ou Vila Sésamo e era apresentada conjuntamente pelas duas emissoras. A princípio a série era dublada, mas depois do capítulo 40, os direitos do formato foram comprados e o programa passou a ser produzido totalmente no Brasil.

Para a estudiosa Veiga (1996), esse gênero de programa pode ser considerado, em sua totalidade, como educativo, pois toda sua elaboração foi baseada em opiniões e teorias emitidas por técnicos em educação. Por esse motivo, o Vila Sésamo trouxe para a televisão uma fórmula inovadora e inteligente que unia diversão, educação e humor. Sendo assim, o programa conseguia educar sem ser cansativo ou monótono. E, naquela época, já incluía em suas pautas temas como ecologia, consciência ambiental e outros assuntos que instigavam o pensamento crítico das crianças e que só mais tarde ganhariam dimensão e preocupação mundial.

Para Naganini (1998) os programas de muito sucesso entre as crianças foi o Sítio do Pica-Pau Amarelo, baseado na obra de Monteiro Lobato, considerado pelos críticos de arte como um dos mais bem produzidos programas infantis da TV brasileira. Essa produção apresentava histórias da literatura mundial, mas dava ênfase a cultura nacional, apresentando personagens como o Saci-Pererê, a Mula Sem Cabeça e o Lobisomem. A segunda versão da atração não agradou ao público mirim e apesar de várias reformulações acabou por ser substituída pelos desenhos de muita ação e pouquíssimo conteúdo. No início dos anos 80, entra no ar um programa com uma roupagem totalmente nova produzindo assim “A Turma do Balão Mágico”. Não era bem um programa educativo, mas tinha uma dinâmica inovadora que apresentava as crianças como autônomas de suas práticas. As músicas eram divertidas e falavam das vivências ingênuas dos pequenos. O balão mágico foi o primeiro grupo infantil a ganhar disco de ouro pela venda de suas canções, e foi a partir daí que os programas deixaram de atender à necessidade das crianças e passaram a atender à lógica publicitária e mercantilista.

Assim, o comportamento infantil está mudando, conforme a evolução tecnológica e social, como todas as pessoas também vão se modificando. Porém, numa velocidade enorme: os assuntos entre as crianças não são mais infantis, a agressividade e isolamento estão cada vez maiores, a autoridade e rebeldia crescem a cada dia, e a pureza e a inocência, que são as maiores qualidades e riquezas de uma criança, vão se perdendo cada vez mais.

Até porque hoje em dia não existem mais programas totalmente infantil na TV brasileira. Todos os programas que se dizem "infantis", tratam do

cotidiano adulto adaptado para as crianças. Tudo na vida tem a época adequada, é triste ver uma criança que antes brincava de boneca, hoje assistindo á programas que são inadequados a sua faixa etária, ou até mesmo vestindo roupas de adultos e pensando como se fosse uma adulta. Não existem mais cantores e músicas infantis. O que as crianças ouvem e idolatram nos dias de hoje são os cantores e músicas para adolescentes, jovens e adultos. O padrão musical infantil também se perdeu no tempo.

Antes de pensar em produzir programas específicos para as crianças, convém retomar, estabelecer pontos com os produtos culturais que lhes são familiares. Fazer re-leituras dos programas infantis, re-criação desses mesmos programas, elaboração de novos conteúdos a partir dos produtos conhecidos. Partir do que o rádio, jornal, revistas e televisão mostram para construir novos conhecimentos e desenvolver habilidades. Não perder a dimensão lúdica da televisão, dos computadores. A escola parece um desmancha-prazeres. Tudo o que as crianças adoram a escola detesta, questiona ou modifica. Primeiro deve-se valorizar o que é valorizado pelas crianças, depois procurar entendê-lo (os professores e os pais) do ponto de vista delas, crianças, para só mais tarde, propor interações novas com os produtos conhecidos. Depois podem-se exibir programas adaptados à sua sensibilidade e idade, programas que sigam o mesmo ritmo da televisão, mas que introduzam alguns conceitos específicos que, aos poucos, irão sendo incorporados. (MORAN 2007, p166)

Nesse entendimento, voltam-se os olhares para as TVs públicas, que por não ter compromisso com o lucro em si, apresentam uma programação infantil que propicia a reflexão sobre temas atuais e enfatiza valores éticos e culturais, exemplos disso são os programas: Castelo Rá-Tim-Bum, apresentado pela TV Cultura, que une informação e diversão enquanto aborda noções de ciências, história, matemática, cidadania, música, entre tantas outras; Outro exemplo é o Sesinho na TV, produzido pela TV SESI, é um desenho animado, onde os personagens vivem aventura envolvendo trabalho infantil, evasão escolar, desvalorização do trabalhador; temos também o Teca na TV, do Canal Futura, apresenta uma garotinha muito esperta descobrindo os mistérios do mundo que o cerca e contextualizando-os com conhecimentos escolares.

Moran (2007, p. 162) ressalta de forma muito clara o motivo que se deve utilizar a TV nas aulas, pois:

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula. Como a TV o faz de forma mais despretensiosa e sedutora, é muito mais difícil para o educador contrapor uma visão mais crítica, um

universo mais mais abstrato, complexo e na contra-mão da maioria como a escola se propõe a fazer.

No entanto, as emissoras de televisão aberta ainda são as preferidas do grande público, por isso a necessidade de uma reflexão sobre seus conteúdos e suas ideologias. As salas de aula podem ser palco para essas discussões e os professores mediadores desse debate.

4.1 Os desenhos

Os desenhos animados são importantes para o desenvolvimento infantil, uma vez que, através deles, a criança pode satisfazer suas necessidades de diversão, medos, aventuras e vive de forma imaginária conflitos, em um processo de amadurecimento cognitivo e emocional. Cada criança faz sua leitura de uma maneira singular, já que cada um tem seu próprio referencial. Destarte, as crianças interagem com a TV e elaboram suas representações de acordo com seu universo biopsicossocial. É partindo dessa influência que a TV exerce, principalmente, os desenhos animados nas crianças que os pais e educadores tenham a preocupação, atenção e reflitam sobre o conteúdo narrativo dos desenhos animados.

É importante ressaltar a preocupação em relação a linha de programas em questão são os desenhos animados. Essas produções, que invadem as manhãs das TVs comerciais e canais completos das TVs por assinatura, se dividem em dois gêneros: os de lutas e pancadaria e os de futilidades.

Os desenhos animados têm situações, comportamentos e valores morais muito importantes para a formação da criança, ajudando-a a resolver conflitos e colaborando para o desenvolvimento cognitivo e ainda simbólico, não é menos verdade que, algumas cenas levam à imitação da criança pelo seu herói conduzindo-as por vezes a atos menos educativos. É aqui que muitas vezes está o problema, a imitação. A partir de então é necessário haver a distinção real dos desenhos animados ditos “educativos” em relação a estes últimos, “violentos”.

Para Eurasquin (1983) os desenhos animados de ação, como são chamados, influenciam e apregoam lutas bárbaras do começo ao fim e usam uma linguagem ofensiva, como aparece no desenho Dragom Ball e as continuações da série. E presenciar cenas de violência e xingamentos não pode ser considerado educativo, nem uma forma de entretenimento saudável. Outros desenhos investem na diversão sem conteúdo. Como: o Bob Esponja, produzido pela Nickelodeon, que apresenta personagens marinhos adultos, mas totalmente imaturos e que não contribuem em nada para o crescimento intelectual ou amadurecimento para a vida de nenhuma criança e As Três Espiãs de Mais, produzido pela Marathon production, no qual retrata as aventuras de três adolescentes espiãs que moram em Beverly Hills e lutam contra o crime dentro de shoppings usando uns aparatos estranhos (brincos com raios laser, batons comunicadores, perfumes congelantes, botas ante gravidade, dentre outros).

Os desenhos de muito sucesso durante anos foram o Pokemon, Dragom Ball e Power Rangers, onde os mesmos apresentam personagens um pouco assustadoras, com um cenário, e ambientes simples e despreocupados, para além da falta de informações interessantes. As crianças, ao observarem este tipo de desenhos animados, tendem a imitá-los, agindo da mesma forma de agressividade, de violência e de comportamento que se transmitem na televisão. Assim, estes desenhos animados poderão influenciar negativamente as crianças, podendo fazer com que estas exerçam atitudes violentas, idênticas àquelas que viram na televisão, colocando-as de seguida em prática, na vida real.

Segundo Matos (1990), um dos mais conhecidos e educativos desenhos animados do nosso país são a tão conhecida “Rua Sésamo”, considerados mesmo mais do que uma diversão, eram acima de tudo, um importantíssimo instrumento pedagógico que sabia definir valores morais e éticos que se traduziam por meio de personagens simples, humildes e muito divertidas. Outro exemplo de desenho capaz de contribuir no processo educativo da criança é o das Trigêmeas, que tem como possibilidades estimular na criança o hábito da leitura, trabalhando também a construção de valores. Já no Cartoon, canal de TV paga, o desenho animado – O Laboratório

de Dexter apresenta situações que ressaltam hábitos de higiene e questões da natureza e ciência. Suas experiências desafiam as leis científicas de tempo e espaço. Os desenhos da Turma da Mônica, por sua vez, despertam na criança sua capacidade crítica e sua consciência para questões como solidariedade, amizade e convivência em grupo, enfatizando o estímulo à formação de valores e atitudes.

Para Fischer (2003), é importante que se faça uma reflexão sobre os conteúdos dos desenhos animados, pois pode-se perceber, sem muito esforço, já que alguns enfocam questões referentes exclusivamente ao consumo, reforçando uma ideia, já disseminada pela mídia, de um universo feminino envolto em vaidade excessiva, futilidades e fofocas paralelas sobre compras, namoros e ídolos da TV, música ou esporte. O desenho, ainda apresenta os alunos estudiosos do colégio das espãs de uma forma estereotipada, ou seja, feios, sem graça, impopulares e que nunca se dão bem em seus projetos pessoais, nem com as garotas.

Em vista disso, nota-se que os preceitos repassados por essas produções não possuem nenhum teor educativo e ainda contribuem para a desvalorização das instituições de ensino.

Nesse entendimento Matos (1990), volta os olhares para as TVs públicas, que por não ter compromisso com o lucro em si, apresentam uma programação infantil que propicia a reflexão sobre temas atuais e enfatiza valores éticos e culturais, exemplos disso são os programas: Castelo Rá-Tim-Bum, apresentado pela TV Cultura, que une informação e diversão enquanto aborda noções de ciências, história, matemática, cidadania, música, entre tantas outras; Outro exemplo é o Sesinho na TV, produzido pela TV SESI, é um desenho animado, onde os personagens vivem aventura envolvendo trabalho infantil, evasão escolar, desvalorização do trabalhador; tem-se também o Teca na TV, do Canal Futura, apresenta uma garotinha muito esperta descobrindo os mistérios do mundo que a cerca e os contextualiza com os conhecimentos escolares.

No entanto, as emissoras de televisão aberta ainda são as preferidas do grande público, por isso a necessidade de uma reflexão sobre seus conteúdos

e suas Ideologias. As salas de aula podem ser palco para essas discussões com os professores mediadores desse debate.

4.2 Os programas educativos

O papel exercido pelos programas educativos é indiscutível junto às crianças e jovens e é incontestável junto aos pais, mas esses programas, nos últimos tempos, se resumem aos canais propriamente educativos. Mesmo quem só “dá uma rápida olhada” nos programas televisivos, já percebeu a falta de opções quando o assunto é programa educativo específico.

Para Matos (1990), as emissoras educativas como a TV Escola, TVE, TV Cultura, TV SESC, Futura e até as redes de televisão dedicadas ao mundo da política como a TV Senado e TV Câmara se dedicam a vincular, em toda sua programação, produções voltadas ao ato educativo, seja educação informal, seja orientação pedagógica para pais e professores. Todavia, essa programação não se encontra a disposição de todos, pois os canais mencionados acima são canais de TV a cabo e apenas as residências que possuem antenas parabólicas os utilizam.

A TV Cultura procura manter a qualidade técnica, estética e de conteúdo em seus programas, para crianças, que não precisam ser bobos, nem pobres, mas inteligentes e estimulantes. Visto que, temos dois grandes exemplos de programas da TV Cultura, com “Vila Sésamo”, torna-se referência para programação de programas inteligentes para crianças do país. Já o Castelo Rá-tim-bum, produzida em 1994 e exibida até hoje representa o paradigma de programação de qualidade para crianças e jovens.

Ainda na TV Cultura, há várias séries de desenhos educativos. Um dos exemplos é a série de desenhos Caillou, onde são abordados aspectos como convívio interpessoal, comportamento social, crescimento do corpo e conflitos familiares. As experiências do menino Caillou são narradas de forma clara, o que facilita a compreensão dos conteúdos por parte dos telespectadores.

Nas TVs comerciais o número inexpressivo de produções do gênero é evidente em todas as emissoras, mesmo nos canais por assinatura. Os poucos que vão ao ar pelas TVs comerciais se concentram em uma única emissora, a

TV Globo e são apresentados em horário pouco propício a audiência do grande público. Na emissora em questão os programas educativos que são exibidos durante a semana, iniciam ao amanhecer e terminam antes das sete horas da manhã com duração de aproximadamente quinze minutos cada módulo. São programas direcionados para adultos que vão prestar exames supletivos e dessa maneira o formato segue os moldes das salas de aulas tradicionais e os métodos utilizados para explicar os assuntos são da mesma forma, ultrapassados o que contribui, decisivamente, para o fracasso dos mesmos. Ao que parece os produtores que esbanjam talento em outras produções usam pouco da criatividade quando o assunto é educação.

Nos fins de semana há uma variedade maior de programas voltados propriamente para a educação e os temas destes são mais atrativos. São produções que tratam, de forma descontraída e linguagem simples, da problemática ecológica, de consciência ambiental, solidariedade, voluntariado, descobertas científicas e valorização do potencial educativo e rigor intelectual. Temas que despertam muito interesse. No entanto, o horário não atrai a audiência e nem patrocinadores, o que faz a emissoras lhes render pouca dedicação.

É necessário haver a reflexão acerca da importância que a televisão, esse meio de comunicação de massa, juntamente com os desenhos animados exercem sobre a vida da criança e, portanto, não podem ser desconsiderados no contexto da educação. É importante também ressaltar que os professores, a escola e os pais têm papel fundamental na vida das crianças, pois conforme Moran (2007) fala no artigo Educar o Educador:

Um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação da educação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, principalmente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro deste contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo - os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos - mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos.

Os desenhos animados, em sua maioria, remetem aos conteúdos: herói/vencedor; bem/mal; transformação; transgressão da ordem; inexistência da

morte; inexistência do tempo e espaço; prazer pelo fantástico e pelo terror; idade da vida e dos valores; ação e aventura; vitória sobre os inimigos; desejo de vingança; individualismo entre outros.

É indispensável que a sociedade em vez de desvalorizar a televisão pelos seus programas, procure assumir sim alguma responsabilidade, tentando precaver os efeitos negativos da mesma. É preciso então, pensar que o mal não está na televisão apenas, estando sim, no uso que se esta a fazer dela. Assim, seria mais fácil compreender, que a escola e a família continuam a desempenhar um dos papéis mais importantes na formação cívica e escolar de uma criança, não mantendo o lugar privilegiado que ocupava, antes do aparecimento da televisão.

Como destaca Fischer (2005), a mídia não é só um veículo, mas também uma produtora de saberes e formas especializadas de se comunicar e também de produção de sujeitos, assumindo, assim uma função nitidamente pedagógica. “Torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação ao lado da escola, da fonética e das instituições religiosas”. Acredita-se que ao utilizar a mídia, mais especificamente a televisão, como instrumento pedagógico, estará ampliando a compreensão sobre as formas concretas com que são informados cotidianamente, as estratégias de construção de sentidos na televisão, os modos como as emoções são mobilizadas, ampliando e desenvolvendo consciência crítica sobre a sociedade em geral, os comportamentos, valores, sentimentos, desejos, prazeres, etc. O ato de olhar criticamente para a televisão possibilita ultrapassar as evidências e assim poder ir além do que é dado ver de imediato

A educação precisa caminhar ao lado das tecnologias, com o intuito de desenvolver cidadãos críticos, seletivos e construtores de conhecimento, valores e comportamentos. Nesse sentido, um dos meios de tornar essa proposta eficaz é utilizar a televisão e os desenhos animados para o público da educação infantil, visto que, o conteúdo dos desenhos é um veículo para se trabalhar fatores que envolvem a vida em sociedade. Fischer (2005, p. 32), ressalta que

a transmissão eletrônica de informações em imagem-som propõe uma maneira diferente de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento, como se devêssemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos o mundo atual, não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também.

Assim, a televisão se torna, cada vez mais, um lugar privilegiado de aprendizagens diversas, pois aprender com ela as diferenças de gênero, políticas, sociais, econômicas, étnicas e outras. Essas imagens e sons transmitidos pela TV acabam por ter uma participação significativa na vida das pessoas. São os modos de vida, que de alguma maneira, pautam, interpelam e orientam o cotidiano de milhões de brasileiros. Essas informações participam da produção da identidade individual e social do sujeito e operam sobre a construção de sua subjetividade.

Então, conhecer e compreender os materiais televisivos para poder utilizá-los na produção particular de subjetivação, de ensino e de aprendizagem de forma de sentir, agir e ser na sociedade em que vivem-se é de extrema importância. Portanto, a escola pode utilizar de maneira benéfica os desenhos animados, programas infantis e programas televisivos podendo desta maneira estabelecer ligações com as crianças e a partir desse universo televisivo, no qual ela tanto se apropria construir o processo de ensino aprendizagem. Assim, acredita-se que a televisão poderá deixar de ser uma simples transmissão de mensagens diretas aos telespectadores, para ser um instrumento de questionamentos, esclarecimentos, conhecimentos a partir de uma consciência crítica perante o que se vê e que se ouve.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise teórica conclui-se que, a televisão é um dos principais veículos de comunicação de massa e está presente na vida das pessoas. É possível refletir que a TV pode ser utilizada como mais um aparato tecnológico no seu fazer pedagógico, ou seja, o seu uso adequado deixa a metodologia mais prazerosa a fim de encantar, motivar os alunos nos mais diversos assuntos.

O vídeo, os desenhos, os programas infantis e os programas educativos trazem temas como: higiene, valores, leitura, cultura nacional, trabalho infantil, evasão escolar, desvalorização do trabalhador, enfim há uma diversidade de opções que o professor pode aproveitar para sua prática pedagógica. Outro fator importante a destacar é que a linguagem dos mesmos é simples facilitando o entendimento da criança, personagens divertidos com atitudes positivas o que incentiva o público infantil a ter um comportamento adequado.

Por outro lado infelizmente existem alguns desenhos que abordam de forma muito forte para as crianças a violência, a desvalorização do outro, a competição, a utilização de linguagem ofensiva e os pequenos tendem a imitá-los com comportamentos agressivos. É importante ressaltar que existem alguns programas educativos com conteúdos muito bons, o problema é que as emissoras por visarem o lucro, já que eles não têm audiência significativa e não atraem muitos patrocinadores fazem com que os mesmos sejam transmitidos em horários inadequados.

Espera-se que a supremacia da mídia televisiva, sirva de alerta aos professores para que eles juntamente com os pais dos alunos saibam que a criança deve assistir a programas para sua faixa etária e adequados para o seu

bem estar. Pois, além dos programas culturais oferecidos pela TV, e da preocupação com o consumismo, seja possível apropriar a grade de programação, para poder adotar as programações infantis com um conselho psico-pedagógico totalmente voltado ao trato com a criança, e sua sensibilidade. Quanto à transmissão de valores ecológicos, a apresentação da natureza deformada pelo excesso de ficção nada didático, ao invés de servir de entretenimento, desencadeia comportamentos problemáticos, medos e ansiedades, alterando a normalidade emocional das manifestações infantis e causando, a médio e a longo prazo, sérias consequências. Portanto o uso adequado dos meios de comunicação deve constituir-se na educação, pois, investir na criança é apostar num futuro melhor, num país mais justo, mais humano e feliz.

A escola e o professor precisam estar conscientes de que houve uma transformação na educação, que os alunos ao chegar à escola possuem um conhecimento prévio, ou seja, não são apenas receptores há uma interação entre professor e aluno, onde os mesmos trocam experiências, vivências e informação. Assim, o que deve ser feito é ampliação desses conhecimentos, habilidades e potencialidades, já que o como aprender faz a diferença ao ensinar.

O segredo de uma aula interessante, prazerosa é a forma como o professor desenvolve a sua metodologia, por isso é necessário um planejamento adequado, não é apenas apresentar um vídeo, desenho, mas mostrar o porquê esta sendo desenvolvido este trabalho e qual o objetivo.

A simples presença da televisão no processo de aprendizagem não influencia na construção do conhecimento, uma vez que ela é um mero veículo para que sejam transmitidas as informações. Com isso, pode-se verificar que não é a tecnologia em si que causa aprendizagem, mas sim a maneira como o professor a utiliza. Ou seja, saber utilizar de forma adequada as potencialidades da televisão é uma importante combinação nos processos de construção de conhecimentos, já que a aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo para a busca de soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas.

Chegando ao fim desse trabalho percebe-se que a televisão e toda a dinâmica que a envolve, todavia esse trabalho é apenas uma pequena ponta da discussão entre as mídias dando ênfase na TV e a educação, escola, professores, alunos, processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, acredita-se que essa discussão não pode ficar engavetada, guardada, pelo contrário é necessário haver mais discussões sobre esse assunto para que se possa ir construindo o caminho da educação de qualidade.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir, pois levantou-se alguns questionamentos no campo educacional e de certa forma comunicacional, já que, a escola precisa mudar a sua visão em relação a televisão e as outras mídias, pois as duas são muito importantes e podem caminhar juntas. Outro aspecto relevante é que as emissoras de TV podem e devem se engajar em utilizar esse instrumento tão rico que é a comunicação em benefício da formação de gerações críticas, questionadoras e cidadãos mais conscientes. Visto que, caminhar para uma educação de qualidade é tarefa dos governantes, da gestão escolar e dos professores, que tenham prazer em ver seus alunos aprendendo, que planejem suas aulas visando alcançar a todos seus alunos e que possam junto aos alunos trocar conhecimentos e experiências, assim será possível mudar a realidade da educação, esse é um longo caminho, porém é preciso começar a mudar e adaptar-se as mudanças da sociedade. Sempre é tempo de iniciar um letramento para as mídias, e para essa tarefa obter êxito ninguém pode ficar de fora. Os professores, a gestão escolar e o poder público devem ampliar seus conhecimentos sobre a mídia eletrônica em especial a TV para junto aos órgãos educacionais buscar formas para utilizar esse rico instrumento para o bem da educação. Pois, a comunicação não é apenas fundamental nas relações humanas, mas a inter-relação de seus elementos básicos permite certa autonomia ao processo educativo. O esquema comunicativo básico na relação educador - educando deve ser uma relação social igualitária e dialogal, que produza conhecimento.

Por fim, esse trabalho teve como objetivo não dar fórmulas prontas na aprendizagem, pelo contrário o que se fez foi provocar a discussão entre professores, pesquisadores, pais e a escola que a TV pode sim ser algo positivo na vida das crianças e que existem muitas formas de aproveitá-la.

Portanto, a obrigação da mídia é defender os interesses do país, e a obrigação da escola é possibilitar as futuras gerações a participação ativa nas mudanças e a compreensão intrínseca desses interesses. Assim, na sociedade atual, uma não deve caminhar sem a outra. Nesse sentido, acredita-se que a escola e professores devem estar pautados pelo desenvolvimento de capacidades, competências e habilidades dos alunos no processo de aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. “**Educação para a mídia: missão urgente da escola**” in Comunicação e Sociedade. Revista de Estudos de Comunicação. V. 10, nº 17, agosto de 1991, p. 33-45.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- EURASQUIN, M. Afonso. **Os teledependentes**. São Paulo: Summus, 1983.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Atlântico, 2005.
- FISCHER, R. M. B. **Mídia e Educação – Uma agenda para debate**. Jornal NH, set 1998. Suplemento NH na Escola, 1998.
- _____. Identidade, Cultura e Mídia: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade. In: L. H., SILVA (org.) **Século XXI. Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis, Vozes, 1999.
- FURMAN, Mark E. **Exploração mente e cérebro – Parte XII: Mente Música e Milagres**. Artigo publicado em 2005. Disponível em: http://www.golfinho.com.br/artpnl/mente_e_cerebro_12.htm. Acesso em: 20 de novembro de 2010
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais**. Atheneu: São Paulo, 2002.
- MATOS, Sergio. **Um perfil da TV Brasileira**. Salvador: Atarde. 1990.
- MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. Artigo publicado na Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995 (com bibliografia atualizada).

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. Texto inspirado no capítulo primeiro do livro: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.12-17

NAGANINI, Eliana. **Televisão, publicidade e escola**. In: CHIAPPINI, Ligia. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Ed. Cortez, 1998. V. I.3.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

VEIGA, Ilma Alencastro (Org.). **Didática e Sociedade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.